

Monitorização do uso do espaço por gado bovino em floresta de carvalho negral (*Quercus pyrenaica*).

Com o objectivo de avaliar o contributo do pastoreio para a gestão de biomassa em floresta de carvalho negral, o Grupo Operacional SILVPAST está a monitorizar o uso do espaço por bovinos e equídeos nas suas áreas piloto, com recurso a dados de localização recolhidos por coleiras GPS. Na Quinta da França (Covilhã) foi criada uma parcela de teste em bosque de carvalho negral, com regime de pastoreio livre por vacas, em Julho de 2018. Esta parcela com cerca de 100 ha (Fig. 1) fica contígua a pastagens, do seu lado sul, já usadas pelos animais e onde se encontram os pontos de água, e encontra-se delimitada a norte por uma vedação que a separa de uma parcela de bosque sem pastoreio.

Foram colocadas coleiras em três animais para documentar o uso do espaço pela manada. O comportamento social do gado bovino, com hábitos gregários, permite assumir que os dados recolhidos reflectem em geral o uso do espaço pela manada.

Os dados de localização foram aplicados em modelos espaciais para identificar os factores mais influentes nos padrões de uso do espaço e mapear as zonas com maior probabilidade de exposição à presença do gado e ao seu efeito na vegetação, solo e fauna. As variáveis consideradas incluíram distâncias a caminhos, a pontos de água e a diferentes tipos de habitat, as características do terreno, como o declive, e o tipo de vegetação, aqui avaliada por dados de satélite com recurso ao NDVI, um índice de vegetação que no Verão, devido à senescência da vegetação herbácea, permite identificar áreas com cobertura herbácea dominante (valores mais baixos) e áreas com cobertura arbórea dominante e maior complexidade na estrutura da vegetação (valores mais elevados).

Os resultados da primeira fase de monitorização (Fig.1), sugerem que as deslocações dos animais no carvalhal foram limitadas pela distância aos pontos de água (localizados na pastagem, a sul da parcela) e que os animais apresentam uma preferência por áreas mais abertas (menor NDVI), evitando zonas de vegetação mais complexa. Os resultados mostraram ainda a preferência por zonas menos declivosas, e o uso dos caminhos para as deslocações dentro da parcela.

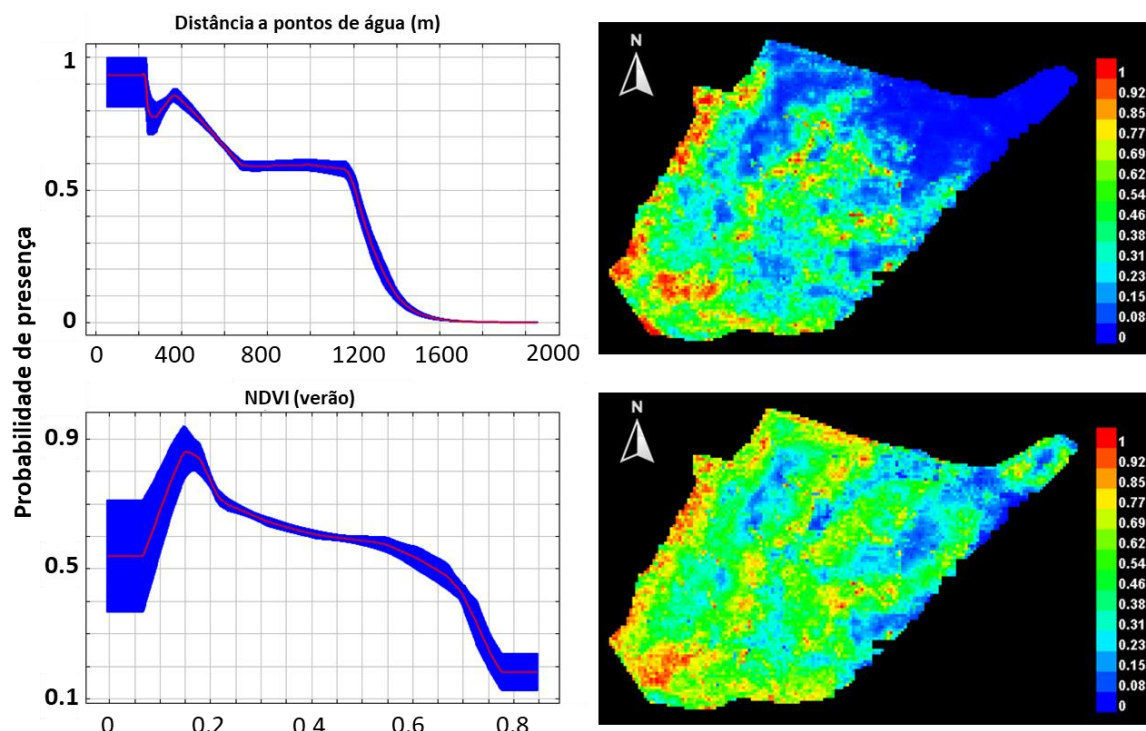


Fig.1. Uso do espaço pelo gado. Os gráficos à esquerda mostram a probabilidade de presença em função da distância a pontos de água e do tipo de vegetação, indicada pelo NDVI de Verão. Os mapas à direita mostram a distribuição espacial da probabilidade de presença (de azul, menos provável, a vermelho, mais provável) considerando a variável de distância à água (cima) e num cenário alternativo (baixo) sem que essa variável seja considerada um factor limitante.